

O brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas durante o período de pandemia da COVID-19¹

Heuristic play with babies and very small children during the COVID-19 pandemic period

Márcia Perini Valle
Rogéria Penitente
Tânia Maria Loyola do Nascimento

Resumo: O brincar heurístico na educação infantil se apresenta como uma abordagem de trabalho na creche que possibilita aos pequenos explorar e descobrir uma grande diversidade de objetos. A exploração dos objetos aguça o interesse do bebê e da criança bem pequena², estimula seus sentidos e sua compreensão em desenvolvimento. De acordo com essas considerações iniciais, esse trabalho tem, como objetivo, refletir sobre as contribuições do brincar heurístico com crianças das turmas de 1 e 2 anos do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Manoel Farias de Souza, em Linhares/ES, no período de pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica do assunto em questão e a descrição do processo vivenciado com a experiência do brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas no contexto de pandemia da Covid-19. A implementação das sessões do brincar heurístico possibilitou vivências que enriqueceram a apropriação de novos conhecimentos pelas crianças por meio da investigação e exploração dos objetos. A experiência com o brincar heurístico possibilitou, ainda, um repensar sobre a prática educativa com bebês e crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Brincar Heurístico; Educação Infantil; Pandemia da Covid-19; Aprendizagem e desenvolvimento.

Abstract: Heuristic play in early childhood education presents itself as an approach to work in day care that allows children to explore and discover a wide variety of objects. The exploration of objects sharpens the interest of the baby and very young child, stimulates their senses and their developing understanding. According to these initial considerations, this work aims to reflect on the contributions of heuristic play with children from 1 and 2 year olds at Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Manoel Farias de Souza, in Linhares/ES during the pandemic period. of Covid-19. The methodology used was through a bibliographic review of the subject in question and the description of the process experienced with the experience of heuristic play with babies and very young children in the context of the Covid-19 pandemic. The implementation of the heuristic playing sessions allowed experiences that enriched the appropriation of new knowledge by the children through the investigation and exploration of objects. The experience with heuristic play also made it possible to rethink the educational practice with babies and very young children.

Keywords: Play Heuristic; Child education; Covid-19 pandemic; Learning and development.

¹ Texto resultante da comunicação oral apresentada na VI Jornada Científica da Faculdade de Ensino Superior de Linhares/Faceli em outubro de 2021.

² Bebês é a nomenclatura que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) utiliza para se referir às crianças com idade entre zero a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas as que compreendem a idade entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (BRASIL, 2017).

Introdução

A proposta do brincar heurístico é uma estratégia que ajuda a compreender melhor as dimensões do trabalho pedagógico com bebês e crianças bem pequenas. A partir dos estudos de Goldschmied e Jackson (2006), vislumbra-se uma oportunidade de educação dos pequenos a partir de seus próprios interesses e necessidades. Diante de tais considerações, esse relato de experiência tem, como objetivo, refletir sobre as contribuições do brincar heurístico com crianças das turmas de 1 e 2 anos do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Manoel Farias de Souza, localizado no município de Linhares/ES.

Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada privilegiou uma revisão bibliográfica sobre o assunto tratado e a descrição da experiência realizada com a implementação do brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas no CEIM Manoel Farias de Souza, em Linhares/ES, durante o período de pandemia da Covid-19. A revisão bibliográfica baseou-se na legislação em vigor e em publicações de autores tais como: Araújo (2005), Bitencourt et al. (2018a), Bitencourt et al. (2018b), Fochi (2016), Goldschmied e Jackson (2006), Majem (2010), dentre outros.

Organização do trabalho pedagógico na creche

A educação de bebês e crianças bem pequenas é um direito assegurado desde a Constituição Federal de 1988, a qual preconiza, em seu Art. 208, que o dever do Estado com a educação infantil deverá ser efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola (BRASIL, 1988). Mas, é somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) que a educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) consideram a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva,



sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Nesse sentido,

Conceber a criança como sujeito de direitos é reconhecê-la como artífice na construção de um mundo compartilhado no qual sua ação, sua palavra, sua cultura, sua história são respeitadas e ouvidas como síntese de uma experiência social, compartilhada, atravessada pela sua condição de classe, etnia, gênero etc (ARAÚJO, 2005, p.69).

259

As DCNEIs preconizam ainda que as práticas pedagógicas instituídas no interior das instituições de educação infantil devem ter, como eixos norteadores, as interações e a brincadeira e devem ter como objetivo “[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]” (BRASIL, 2010, p.18). Estabelecem ainda que se deve garantir, dentre outras coisas, experiências que “[...] incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2010, p.26).

De acordo com os princípios estabelecidos nas DCNEIs, a BNCC, para a educação infantil, reafirma que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da educação infantil são as interações e a brincadeira e define, ainda, seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, a BNCC, para a educação infantil, destaca o brincar não apenas como eixo estruturante das práticas educativas, mas também como direito de aprendizagem.

Dentre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil apresentados na BNCC, destaca-se o brincar:

[...] cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sociais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p.36).

A BNCC, para a educação infantil, define como arranjo curricular os campos de experiências. Essa organização “[...] acolhe as situações e as



experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).

Assim, a nova forma de organizar o currículo na educação infantil proposta pelos campos de experiências, “[...] fortalece a identidade e o compromisso pedagógico, político e social que essa etapa da educação tem na sociedade, especialmente com bebês e crianças pequenas” (FOCHI, 2016, p.5).

A proposta do brincar heurístico apresenta-se alinhada à BNCC, a qual preconiza que a educação infantil

[...] precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p.41).

Nesse contexto, a implementação do brincar heurístico na creche possibilita a promoção de experiências em que os pequenos possam manusear diferentes tipos de materiais, explorar, investigar, levantar hipóteses, comprovar ou refutar suas hipóteses, apropriar-se de novos conhecimentos, ampliando, assim, os seus saberes.

O Currículo do Espírito Santo, etapa da educação infantil, contempla os direitos de aprendizagem e os campos de experiências apresentados pela BNCC para a educação infantil, reconhecendo o brincar e as interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na educação infantil. “O arranjo curricular proposto na definição da BNCC para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir os direitos de aprendizagem das crianças” (ESPÍRITO SANTO, 2018, p.53).

Dessa forma, o Currículo do Espírito Santo (2018), a BNCC para a educação infantil (2017) e as DCNEIs (2010) contribuem para se pensar a infância como espaço de experimentação, de produção de conhecimentos a



partir das brincadeiras e interações da criança com seus pares, adultos e o meio em que vive.

Consoante os documentos oficiais em nível federal e estadual, em 2019, a rede municipal de ensino de Linhares/ES apresentou orientações metodológicas para a efetivação das aprendizagens apresentadas na BNCC e no Currículo do Espírito Santo. As Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Linhares para a educação infantil estão organizadas por idade (1, 2, 3, 4 e 5 anos). Para cada idade, são apresentados os cinco Campos de Experiências, contendo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, caminhos metodológicos e o que a criança deverá ser capaz a partir do trabalho realizado (LINHARES, 2019).

Nesse sentido,

O cotidiano na escola de educação infantil será significativo para as crianças, se for um espaço de trocas, de intercâmbio, de valorização de diferenças. O professor precisa estar aberto ao novo e ter habilidade para torná-lo rico de possibilidades, transformando situações aparentemente simples e desprovidas de novidades, em formas criativas e interessantes que possibilitem a participação e envolvimento do grupo (MÜLLER; REDIN, 2007, p.17).

Assim, é papel do professor apresentar novas situações de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando cada vez mais experiências concretas em que as crianças possam interagir, explorar e descobrir o mundo a sua volta.

Brincar Heurístico: uma abordagem de trabalho na creche

O brincar heurístico apresenta-se como uma abordagem de trabalho apropriada para bebês e crianças bem pequenas, pois possibilita a exploração, investigação e descoberta da criança sobre os objetos. “A palavra ‘heurístico’ vem do grego *eurisko* e significa descobrir, alcançar a compreensão de algo” (BORDIN; SOUZA; KUNZ, 2014, p.4, grifo do autor).

O brincar heurístico é uma abordagem, criada por Goldschmied e Jackson (2006), que utiliza materiais não estruturados (objetos que não são



criados para esse fim) para oferecerem um caminho que estimule a curiosidade dos pequenos.

Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, transformam-se em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas. Não são brinquedos industrializados, que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis (MEIRELLES, 2016, p.16).

O brincar heurístico propõe oferecer a um grupo de crianças uma grande variedade de objetos dispostos em um ambiente cuidadosamente planejado, com os quais possam manipular, explorar e descobrir suas propriedades e função (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006). Essa proposta de trabalho qualifica as oportunidades educativas na creche, fomentando a concentração e a autoatividade das crianças (BITENCOURT et al., 2018a).

O Cesto de Tesouros, o Jogo Heurístico e as Bandejas de Experimentação são modalidades do brincar heurístico e têm como pressupostos: o tipo de materialidade (materiais não estruturados); a intervenção do adulto mais reservada (oportunidade privilegiada para observar a criança em seus processos de brincar e explorar); a atividade lúdica; o arranjo em pequenos grupos (FOCHI, 2021).

Ao oferecer o Cesto de Tesouros, estamos proporcionando a oportunidade para os bebês investigarem e compreenderem o seu ser e estar no mundo. A modalidade do Cesto de Tesouros é destinada aos bebês que já ficam sentados e que ainda não caminham. Cada cesto deve conter 60 objetos naturais (cortiça, madeira, tecido, couro, frutas etc.) ou não estruturados (objetos de uso cotidiano, colheres, tampas, pinças etc.), evitando-se o uso de plástico. A ideia é oferecer uma diversidade de materiais que possam gerar diferentes sentidos sensoriais para os bebês (BITENCOURT et al., 2018a).

É uma atividade de exploração. Para realizá-la, deve-se encher uma cesta com objetos de uso cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do sentido do movimento do corpo (MAJEM, 2010, p.1).



Dessa forma, no Cesto de Tesouros, são colocados objetos com diferentes formatos, texturas, tamanhos, cores, pesos, que possibilitam a exploração de diferentes sons, cheiros, dentre outros. O manuseio desses materiais oferecem aos bebês a oportunidade de investigarem e descobrirem as propriedades de cada item. Quanto mais manuseio e exploração das materiais mais enriquecidas serão as experiências das crianças nesse processo de investigação e descoberta.

O Jogo Heurístico é destinado às crianças que já engatinham e caminham, é realizado em tapetes que circunscrevem uma área segura para as crianças fazerem suas explorações. A pequena e sutil diferença entre o cesto do tesouro e o jogo heurístico está entre explorar o objeto em si e começar a perceber a incidência do seu ato, do seu gesto sobre aquele objeto (BITENCOURT et al., 2018b).

O Jogo Heurístico também colabora na estruturação do pensamento, desenvolvimento da linguagem oral e autonomia, pois oferece para as crianças uma gama de objetos potencializadores de ações espontâneas, com os quais elas brincam livremente. A partir da manipulação desses objetos, que são oferecidos em variedades por sessão e em grande número, surgem ideias. Essas, emergem da experimentação, da pesquisa, da tentativa, da frustração, do planejamento, das estratégias escolhidas, enfim, das relações com o próprio aprendizado (BITENCOURT et al., 2018b, p. 100).

Os materiais do Jogo Heurístico são muito similares aos materiais do Cesto de Tesouros, porém com aquele admite-se incorporar um pouco do plástico, evitando o exagero e tornando melhor, assim, as explorações das crianças. O conjunto de materiais para cada tapete é de, aproximadamente, quarenta itens; parte deles são receptáculos (ou seja, recipientes como potes, tampas, latas etc. para se colocar outros objetos menores) e parte são objetos que podem ser colocados dentro dos receptáculos (prendedores de roupa, rolhas, palitos etc.) (BITENCOURT et al., 2018b).

A organização dos materiais nas Bandejas de Experimentação é feita em mesas que elevam a brincadeira para a altura das crianças que já caminham com maior desenvoltura. Nas mesas, são disponibilizados materiais contáveis (pedras, rolhas, prendedores de roupa, tampinhas), materiais não



contáveis (farinha, café, erva mate, areia), bandejas (com e sem divisórias) e utensílios de apoio (funis, conchas, peneiras, medidores, escumadeiras, copos). Nessa modalidade, as crianças realizam outro tipo de indagação: “O que acontece se?” “Que nome eu posso dar para os fenômenos?” (GALLINA et al., 2018).

Então, podemos definir as Bandejas como um momento no qual as crianças, em um espaço de tempo, com materiais contáveis (contínuos) e não contáveis (descontínuos), com intencionalidade e previamente organizados, realizam ações com vistas a nomear os fenômenos matemáticos e físicos que vão ocorrendo. Nesse brincar, a criança tenta compreender o resultado de suas ações e as consequências das mesmas na interação com os materiais (GALLINA et al., 2018, p.109).

As Bandejas de Experimentação estimulam o pensamento lógico das crianças, principalmente em relação à causa e consequência de cada ação empreendida. A partir da intencionalidade, as crianças organizam suas ações de forma a comprovar ou refutar as hipóteses iniciais sobre os fenômenos e processos. As crianças se empenham em realizar pesquisas com os materiais disponibilizados nas mesas.

Assim, com o brincar heurístico, a criança tem a possibilidade de se aventurar em uma investigação científica verificando (confirmando ou refutando) suas hipóteses. A brincadeira heurística promove experiências de exploração do seu entorno, permitindo consultar fontes de informação de forma a satisfazer suas curiosidades e indagações.

Encaminhamento metodológico

A partir da realização do curso *online* “O brincar heurístico na creche”, promovido pelo Observatório da Cultura Infantil (OBECI), ministrado por Paulo Fochi, surgiu o interesse em aprofundar mais o assunto e implementar sessões do brincar heurístico no CEIM Manoel Farias de Souza (instituição da rede municipal de ensino, localizada no Bairro Novo Horizonte no município de Linhares/ES).

Em meados de 2021, um grupo de profissionais do turno matutino da referida escola, formado por quatro professoras das turmas de crianças com 1



e 2 anos de idade (duas turmas de cada idade) e uma pedagoga debruçou-se sobre os estudos de Elinor Goldschmied e de colaboradores sobre o assunto. Nesse contexto, foram organizados estudos e oficinas com as professoras, tendo como formadora a pedagoga do referido turno da escola.

Logo em seguida, as sessões do brincar heurístico começaram a fazer parte do cotidiano das crianças de 1 e 2 anos regularmente matriculadas na escola e que estavam frequentando as aulas presenciais. Para a implementação das sessões do brincar heurístico, toda a escola foi mobilizada no sentido de acolher a nova proposta de trabalho bem como de colaborar com a aquisição e organização dos materiais necessários. Direção, professoras, monitoras, estagiárias, coordenadora de turno e pedagoga uniram esforços nesse sentido.

Os materiais foram adquiridos de diversas formas: sementes, pinhão, pedras, conchas e similares foram colhidos em diversos ambientes naturais; vasilhas de inox, coadores de pano, colheres de madeira, funis de alumínio, dentre outros foram comprados e doados pelos funcionários da escola. Além disso, caixas de ovos, borra de café, potes diversos foram separados no setor de alimentação da escola.

De posse do material, as primeiras sessões tiveram início com pequenos grupos de crianças. Os profissionais envolvidos acompanharam todo o processo vivenciado com um olhar atento e cuidadoso, registrando sempre as formas de exploração e interação das crianças com os novos materiais. A partir de cada sessão, as descobertas desses profissionais eram socializadas e a prática refletida à luz da fundamentação teórica dessa nova abordagem de trabalho.

Em outubro do mesmo ano, as experiências vivenciadas foram compartilhadas por duas professoras e a pedagoga na VI Jornada Científica da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI) por meio de vídeo conferência. A divulgação da nova proposta de trabalho com bebês e crianças muito pequenas despertou interesse em alguns profissionais de outras instituições de educação infantil pertencentes à rede municipal de ensino de Linhares.



As sessões do brincar heurístico continuaram a fazer parte da rotina dos pequenos até o final do ano letivo, tendo eles como protagonistas no processo educativo. As observações e os registros realizados pelos profissionais da escola serviram de base para o acompanhamento e avaliação de todo o trabalho realizado. A proposta é dar continuidade ao trabalho realizado de forma a ampliar a sua abrangência (turno vespertino e turmas de crianças com 3 anos de idade) no ano letivo de 2022.

A educação infantil no contexto da pandemia da Covid-19: caminhos percorridos

Um dos principais desafios enfrentados nos últimos anos (2020 e 2021) foi o afastamento institucional, quando estudantes e profissionais da educação vivenciaram mudanças excepcionais, ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Em Linhares, o Decreto Municipal Nº 356/2020, Art. 2º, adotou, como providência necessária para o momento, a suspensão das aulas e atividades coletivas na rede municipal de ensino, no período de 16 a 20 de março de 2020 (LINHARES, 2020a). Consoante a medida adotada inicialmente pelo município, o Decreto Estadual Nº 4597-R/2020, Art. 3º, estabeleceu que as atividades educacionais ficariam suspensas em todas as escolas das redes pública e privada, a partir do dia 23 de março de 2020 (ESPÍRITO SANTO, 2020a).

Na rede municipal de ensino de Linhares, a suspensão das aulas presenciais ocorreu durante o período de março a dezembro de 2020. Na educação infantil, foram encaminhadas às famílias dos estudantes atividades não presenciais como, por exemplo, vídeos contendo sugestões de brincadeiras e histórias contadas e cantadas. Essas atividades não presenciais eram enviadas toda semana por meio da ferramenta *WhatsApp*. Para o acompanhamento da realização das atividades não presenciais, foi feito registro e arquivamento das devolutivas das famílias em planilha própria (LINHARES, 2020b).

Para o retorno às aulas presenciais, a Portaria Conjunta SEDU/SESA Nº 01-R/2020, Art. 1º, §2º, estabeleceu que “O retorno das atividades educacionais presenciais deverá ocorrer de forma gradual, em etapas e com



revezamento” (ESPÍRITO SANTO, 2020b, p.3). Para o retorno das atividades educacionais presenciais nas escolas da educação infantil, uma outra portaria foi publicada no Diário Oficial dos Poderes do Estado definindo medidas adicionais específicas para essa etapa da educação básica: a Portaria Conjunta SESA/SEDU Nº 02-R/2020 (ESPÍRITO SANTO, 2020c).

Nesse contexto, o retorno das atividades educacionais presenciais nas escolas da rede municipal de ensino de Linhares ocorreu de forma gradual, com revezamento dos estudantes (escalonamento semanal com 25% de estudantes de cada turma) no início do ano letivo de 2021, respeitando o protocolo do Programa Estratégico de Prevenção e Controle (PEPC). Nas semanas em que o estudante ficava em casa, continuaram sendo encaminhadas atividades pedagógicas não presenciais (APNPs) para ele. Nesse momento, a decisão de autorizar a participação do estudante no retorno às aulas presenciais foi facultativo às famílias (LINHARES, 2021a).

Consoante a Portaria Conjunta SEDU/SESA nº 06-R/2021, em agosto, a frequência presencial dos estudantes nas escolas da rede municipal de ensino de Linhares passou a ser obrigatória “[...] observadas as regras quanto ao funcionamento de instituições de ensino e ao retorno das atividades educacionais presenciais [...] nos termos da legislação estadual e municipal em vigor (LINHARES, 2021b).

O retorno presencial continuou sendo facultativo para estudantes com comorbidades e deficiências. O revezamento dos estudantes permaneceu “[...] alternando momentos presenciais e não presenciais considerando o distanciamento físico e as medidas sanitárias necessárias permanecendo assim a adoção do modelo híbrido no processo educativo” (LINHARES, 2021b).

Em meio ao contexto da pandemia da Covid-19, a proposta do brincar heurístico foi implementada no CEIM Manoel Farias de Souza no mês de junho de 2021. Inicialmente o grupo de crianças atendidas era reduzido em função de o retorno às atividades presenciais não ser obrigatório o que, de certa forma, facilitou a implementação das sessões uma vez por semana. A partir do



momento em que o retorno se tornou obrigatório (agosto/2021), um outro grupo de crianças começou a vivenciar o brincar heurístico.

Foi notório a diferença em relação às explorações, descobertas e tempo de concentração das crianças que já estavam acostumadas com as sessões e as crianças que estavam sendo inseridas no processo. Em algumas sessões, foi preciso voltar ao tempo e às propostas iniciais do brincar heurístico para atender a nova demanda.

Explorações e descobertas a partir do brincar heurístico

Com a organização do trabalho pedagógico que teve o objetivo de levar os bebês a explorarem as texturas de objetos naturais como folhas, flores, frutas, pedras, pinhas, cascas de troncos, plantas medicinais, foram iniciadas as sessões do brincar heurístico com as turmas de 1 e 2 anos no turno matutino do CEIM Manoel Farias de Souza. A proposta de trabalho com o Cesto dos Tesouros foi ampliada fundamentada nos estudos sobre as contribuições de Elinor Goldschmied para a construção da prática pedagógica na creche.

A partir de então, foram organizadas sessões do brincar heurístico, uma vez por semana, com o grupo de crianças autorizadas pelas famílias ao retorno presencial às aulas. Nas turmas de 1 ano, foi trabalhado o Cesto dos Tesouros e, logo em seguida, foi implementado o Jogo Heurístico. Nas turmas de 2 anos, foi trabalhado primeiro o Jogo Heurístico e, depois de aproximadamente três meses, foram implementadas as Bandejas de Experimentação.

As sessões do brincar heurístico com bebês

As sessões do Cesto dos Tesouros e do Jogo Heurístico foram bem aceitas pelas crianças, as quais demonstram interesse em explorar e conhecer os objetos. As sessões foram organizadas com diversos materiais não estruturados para as crianças manipularem e explorarem no tapete e ocorreram uma vez por semana. Cada sessão era uma nova descoberta com muitos aprendizados para os bebês.



Inicialmente, o Cesto dos Tesouros foi apresentado aos bebês com materiais naturais: frutas, pinhão, sementes, plantas medicinais (alecrim, manjeriço e cidreira). Os bebês brincaram e descobriram as possibilidades de manuseio dos materiais: o barulho que as pedras faziam ao se chocarem, o cheiro das plantas medicinais, a textura da maçã, dentre outros.

A seguir, novos materiais foram incorporados ao Cesto dos Tesouros: materiais não estruturados (ou seja, materiais que não foram produzidos para tal finalidade). João³ gostava de brincar e jogar uma bolinha azul; Samuel brincava de pegar diferentes objetos com um pegador de massa; Clarice, ao identificar a chave, foi direto para a porta tentar abri-la. Houve momentos de “disputa” de alguns materiais pelos bebês, mas eles mesmos resolviam a situação sem atritos.

Quando os bebês começaram a se deslocar com mais facilidade, as sessões passaram a ser realizadas em tapetes, o Jogo Heurístico. A partir de uma observação atenta das crianças brincando, foi possível constatar o envolvimento delas ao explorarem os objetos descobrindo as suas propriedades e funções. Carlos gostava dos objetos que faziam barulho como, por exemplo, sino, colher, corrente, chave. Em alguns momentos, ficava entretido com o entrelaçar dos elos de uma corrente, em outros imitava sua mãe (que faz bolos para vender), brincando com um batedor de ovos dentro de uma vasilha.

Ana, durante as sessões, colocava e tirava algumas sementes do coador de pano e brincava, por algum tempo, de comidinha com as rolhas. Em outra sessão, pegou a bucha vegetal, esfregou no braço de uma colega como se estivesse dando banho, reproduzindo uma realidade conhecida e demonstrando saber para que serve a bucha vegetal.

Maria Alice gostava de pegar um pincel e pintar a parede junto com Valentina, demonstrando familiaridade com o objeto, bem como sua finalidade. Nos momentos do jogo heurístico, Maria Alice gostava de contar pedacinhos de papelão e colocá-los dentro de uma casca de coco, que servia como receptáculo. Em uma sessão, pegou o pegador de massa e, com muita

³ Foram adotados nomes fictícios para se referir às crianças a fim de preservar suas identidades.



concentração e coordenação, colocou e tirou rolhas dentro de uma vasilha várias vezes. O processo vivenciado pelas crianças se traduziam em ricas experiências de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

Valentina gostava de empilhar os rolos de papel higiênico e depois derrubá-los, também pegava o ursinho de pelúcia e o colocava para dormir, fazendo sinal de silêncio para todos em sua volta, brincando de faz de conta. Em outra sessão, organizou uma banda musical com os colegas a partir de latas de leite e colheres.

Durante as sessões, foi possível observar que as crianças aprendiam muito brincando e fazendo novas experiências. O tempo de concentração das crianças foi sendo ampliado a cada sessão. O desenvolvimento da oralidade também era percebido ao longo das sessões do brincar heurístico. Foi possível perceber que o brincar heurístico proporcionou às crianças oportunidades de aprendizados de forma prazerosa, produzindo sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

As sessões do brincar heurístico com crianças bem pequenas

Nas turmas de 2 anos, foram observadas muitas explorações e descobertas durante as sessões do jogo heurístico: Mariana, ao explorar um pincel, perguntou para a professora o que era e, sem esperar a resposta, exclamou: “Tinta!”; já Eduardo, colocando alguns objetos compridos na cintura dizia que era “puliça” (polícia); Mariana passou boa parte do tempo disputando os objetos com os quais Eduardo estava brincando. Ele escolhia um objeto e logo ela queria tirar da mão dele.

No decorrer das sessões do Jogo Heurístico, muitas descobertas foram feitas pelas crianças, por exemplo: como destravar o pegador de massa para que abrisse por completo. Mariana costumava fazer o traslado de rolhas para uma tigelinha de inox utilizando o pegador de massa com certa dificuldade. Em uma dada sessão, ela percebeu que Theo tinha feito uma descoberta, havia conseguido destravar o pegador... Logo negociou uma troca de objetos com ele para finalmente utilizar o pegador de massa de forma mais completa.



Após alguns meses realizando sessões do Jogo Heurístico, o espaço e os materiais foram organizados para a implementação das Bandejas de Experimentação. Nessas sessões, as crianças tiveram a oportunidade de explorar outros tipos de materiais, pois foram incorporados materiais não contáveis (como areia, fubá, pó de café, dentre outros), bandejas com e sem divisórias e utensílios de apoio (como, por exemplo, funil, conchas peneiras etc.).

Mariana fazia seus experimentos colocando pó de café na forminha de gelo; Betina investiu concentração para formar uma torre de cones e, quando não alcançava mais a torre por cima, adicionava os cones por baixo da torre; Arthur, tímido e pouco falante, gostava de arrumar as rolhas de forma enfileirada, compenetrado em sua ação; Theo e Eduardo exploravam os materiais de forma atenta e cuidadosa, observando a não contenção do pó de café no funil e a transferência de materiais contáveis de um receptáculo para outro.

A experiência foi única, porém percebemos que as crianças que não estavam habituadas às sessões do Jogo Heurístico (algumas crianças começaram a frequentar as aulas presenciais somente quando se tornou obrigatório o retorno ao ensino presencial) não apresentaram a mesma desenvoltura, concentração e empenho que as demais.

Com a experiência, podemos constatar

[...] que as crianças são capazes de organizar suas próprias pesquisas e que as Bandejas estimulam o pensamento lógico de causa e consequência. A partir da intencionalidade de um processo, organizam as ações para comprovar hipóteses (GALLINA et al., 2018, p.128).

É interessante notar que, ao explorar um novo objeto, as crianças o fizeram com base nas suas vivências anteriores, estabelecendo relações com o seu cotidiano. A brincadeira de descobrir novas texturas, temperaturas, sonoridades, dentre outros chama a atenção da criança, promovendo novas aprendizagens. Também foi observado que, a cada sessão do brincar heurístico, o tempo de concentração das crianças aumentava e a interação entre elas acontecia de forma lúdica.



Importante ressaltar que o papel do professor, aquele que sempre está acostumado a “dar respostas prontas”, muda a partir da abordagem de trabalho com o brincar heurístico. Um dos papéis do professor é o de planejar, organizar cada sessão de forma a proporcionar a exploração feita pelas crianças. Além de preparar cuidadosamente o ambiente para as sessões, tivemos a oportunidade de observar cada criança em sua singularidade, seu modo de explorar os materiais, seus limites e possibilidades.

A postura do professor responsável é muito importante. Ele deve permanecer em uma distância que permita observar a sessão sem interferir na atividade da criança. Significa conseguir estar longe o suficiente para ver e próximo o suficiente para sustentar a brincadeira do bebê (BITENCOURT et al., 2018a, p.74).

Essa observação desencadeou um processo de investigação para compreendermos, interpretarmos e construirmos conhecimento acerca das crianças e de nossa profissão. Muitas descobertas e interações desenvolviam, cada vez mais, a concentração dos pequenos para descobrir os objetos e o que poderiam fazer com cada um. O tempo de concentração de cada criança pode ser observado nas sessões do brincar heurístico e para além delas durante a realização de outras atividades cotidianas. O momento de cada sessão (que ocorria uma vez por semana) era esperado pelas crianças e festejado quando iniciado.

Ao longo das sessões, foram realizados registros desse processo de exploração e descobertas das crianças por meio de anotações, fotos e vídeos. Esses registros ajudaram a tornar mais visível os percursos de aprendizagens das crianças e a refletir sobre as propostas desenvolvidas na escola.

Considerações finais

Com a experiência, foi possível observar como as crianças apreendem o mundo a partir de seus próprios questionamentos, explorações e descobertas. O brincar heurístico possibilita o contato com uma diversidade de materiais que estimulam múltiplas experiências sensoriais com a criança. Assim, as crianças bem pequenas e os bebês têm a oportunidade de serem sujeitos na construção



de suas próprias aprendizagens por intermédio da interação com objetos e seus pares.

A curiosidade das crianças, a descoberta e a busca de soluções para as hipóteses levantadas por elas foram momentos únicos e de muita aprendizagem. O fato de não terem respostas prontas para seus questionamentos possibilitou a busca por novas descobertas, aguçando sua imaginação. Dessa forma, a cada sessão do brincar heurístico, as crianças bem pequenas e os bebês eram desafiados a se apropriarem, cada vez mais, das características e funções dos objetos.

Importante ressaltar que, ao longo da realização das sessões, foi percebido que o tempo de concentração das crianças foi aumentando gradativamente não só durante as sessões, mas também durante a realização de outras atividades propostas no cotidiano escolar. O entrosamento e a desenvoltura entre as crianças diante das brincadeiras e explorações foi outro ponto observado pelos profissionais da escola.

Dessa forma, a experiência foi gratificante, principalmente porque os resultados observados demonstraram que as crianças aprenderam de forma significativa e se desenvolveram sob vários aspectos, a saber: cognitivo, afetivo e psicomotor. A partir dos registros realizados, os profissionais envolvidos tiveram, ainda, a oportunidade de repensar a prática educativa desenvolvida com bebês e crianças bem pequenas.

Referências

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. Infância e educação inclusiva. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 65-77, jan./jul. 2005.

BITENCOURT, Alexandra Flores et al. Cesto dos tesouros. In: FOCHI, Paulo Sergio (Org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI)**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018a.

BITENCOURT, Alexandra Flores et al. Jogo Heurístico. In: FOCHI, Paulo Sergio (Org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI)**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018b.



BORDIN, Rafaela; SOUZA, Cícera Andréia de; KUNZ, Elenor. O brincar heurístico: pensando a educação física para bebês. In: **Anais do VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Matinhos/PR, 2014. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/viewFile/5887/3137>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Espírito Santo Educação Infantil**. Vitória: UNDIME/SEDU, 2018.

ESPIRITO SANTO. Decreto nº 4597-R, de 16 de março de 2020. **Diário Oficial dos Poderes do Estado**, Vitória, 16 mar. 2020a.

ESPIRITO SANTO. Portaria Conjunta SESA/SEDU Nº 01-R, de 08 de agosto de 2020. **Diário Oficial dos Poderes do Estado**, Vitória, 08 ag. 2020b.

ESPIRITO SANTO. Portaria Conjunta SESA/SEDU Nº 02-R, de 29 de setembro de 2020. **Diário Oficial dos Poderes do Estado**, Vitória, 29 set. 2020c.

FOCHI, Paulo Sérgio. A didática dos campos de experiência. In: **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, nº 49, out-dez. 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Curso online o brincar heurístico na creche**. Observatório da Cultura Infantil (OBECI), fev, 2021. Disponível em: <<https://www.obeci.org/curso-brincar-heuristico-na-creche>>. Acesso em: fev. 2021.

GALLINA, Juliana et al. Bandejas de Experimentação. In: FOCHI, Paulo Sergio (Org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI)**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.



GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

LINHARES. **Orientações Curriculares Rede Municipal de Educação de Linhares**. Linhares: PML/SEME, 2019.

LINHARES. **Decreto nº 356, de 16 de março de 2020**. Linhares: PML, 16 mar. 2020a.

LINHARES. **Circular Nº 045/2020**. Linhares: PML/SEME, 04 maio 2020b.

LINHARES. **Portaria SEME/Nº 001/2021 de 29/01/2021**. Linhares: PML/SEME, 29 jan. 2021a.

LINHARES. **Circular Nº 76/2021/SEME**. Linhares: PML/SEME, 26 ago. 2021b.

MAJEM Tere. A cesta dos tesouros. In: MAJEM Tere; ÔDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MEIRELLES, Darciana da Silva. **Brincar heurístico: a brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na educação Infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/53442244-Brincar-heuristico-a.html>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Sobre as autoras

Márcia Perini Valle

marciapvalle@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1610-0036>

Pedagoga, formada pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (ES), Psicopedagoga, formada pela mesma instituição e Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (SP). Professora da Faculdade de Ensino Superior de Linhares - FACELI e pedagoga aposentada na educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES.

Rogéria Penitente

rogeriapenitente@hotmail.com

Pedagoga, formada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, formada pela Universidade Castelo Branco (ES). Professora atuando na educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES.

Tânia Maria Loyola do Nascimento

taniemloyola@gmail.com

Pedagoga, formada pela Faculdade Pitágoras – Campus Linhares-ES. Especialista em Alfabetização e Letramento, formada pela Unopar (ES). Professora atuando na educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES.

276

